



ANAIS DE HISTÓRIA DE ALÉM-MAR

Vol. XXIII (2022)

ISSN 0874-9671 (impresso/print)

ISSN 2795-4455 (electrónico/online)

Homepage: <https://revistas.rcaap.pt/aham>

Nota de Abertura

João de Figueirôa-Rêgo 

Como Citar | How to Cite

Figueirôa-Rêgo, João de. 2022. «Nota de Abertura». *Anais de História de Além-Mar* XXIII: 07-08.
<https://doi.org/10.57759/aham2022.39920>.

Editor | Publisher

CHAM – Centro de Humanidades | CHAM – Centre for the Humanities
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade NOVA de Lisboa | Universidade dos Açores
Av.ª de Berna, 26-C | 1069-061 Lisboa, Portugal
<http://www.cham.fcsh.unl.pt>

Copyright

© O(s) Autor(es), 2022. Esta é uma publicação de acesso aberto, distribuída nos termos da Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>), que permite o uso, distribuição e reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.

© The Author(s), 2022. This is a work distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), which permits unrestricted reuse, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.



As afirmações proferidas e os direitos de utilização das imagens são da inteira responsabilidade do(s) autor(es).
The statements made and the rights to use the images are the sole responsibility of the author(s).

Nota de Abertura

O presente volume dos AHAM é apresentado ao público leitor com um atraso face à periodicidade que desejaríamos.

Não pretendemos massacrar quem nos lê com um inventário de situações elencadas a título de justificação.

Basta mencionar que o trabalho editorial, já de si complexo e exigente, é ocasionalmente surpreendido por circunstâncias imprevistas.

Contudo, os contratempos, que fazem com que o processo de publicação seja dificultado, não interferem na vontade que a equipa dos AHAM tem de seguir em frente.

Para dar uma ideia do conjunto de tarefas em mão, refira-se que foram sendo preparados, em simultâneo, cerca de três números da nossa revista.

A importância dada a um grau crescente de exigência, por respeito para com os autores que nos confiaram o resultado das suas pesquisas, e pelo público, académico ou não, que nos procura, estimularam um maior investimento na diversidade de instituições e geografias onde fomos recrutando a arbitragem científica para os textos submetidos a crivo crítico, mediante o sistema de revisão por pares duplo-cego (*double blind peer review*).

Nessa perspectiva, passando ao largo de juízos de valor sobre o mérito da melhor tipologia, se o do uso do método clássico ou o sistema aberto de avaliação, estamos convictos de continuar a prestar um serviço criterioso, confiável e cada vez mais internacional. O número de consultas aos volumes em *open access* conheceu um razoável incremento, que muito nos apraz registar.

Crê-se que não será mera coincidência estabelecer uma conexão entre estes dados e o aumento de textos submetidos de forma espontânea, ou seja, não destinados aos dossiers temáticos, os quais se regem por outra dinâmica.

Em termos de resposta, tentamos acompanhar a pressão da procura.

Foram feitas alterações na equipa, formaram-se novos colaboradores e investiu-se na atualização constante, de acordo com os padrões e normativas mais recentes, por exemplo, no que respeita ao acesso aberto, a hiperligações que permitam apoiar os colaboradores e contribuir para uma maior transparência nos procedimentos.

Se estamos satisfeitos com o resultado alcançado? A resposta óbvia será que não. Ainda temos de trabalhar tenazmente para atingir um patamar qualitativo que possa ombrear com os periódicos académicos de prestígio indiscutível, os quais, verdade seja dita, contam com recursos humanos e financeiros passíveis de assegurar uma outra orgânica e estabilidade.

Retome-se, de forma mais detalhada, a apresentação desde volume. Nas suas páginas alberga um dossier temático sob o sugestivo título: *A Paisagem Marítima e as sociedades costeiras*, que conta com a coordenação de três investigadores e docentes ibéricos, da Universidade NOVA de Lisboa e da Universidad de Cádiz. A referência à afiliação académica não é inocente, uma vez que resulta de uma colaboração entre as duas instituições mencionadas, a qual merecerá uma nota descritiva por parte dos seus coordenadores.

No apartado designado *Vária*, o foco reside no texto designado *Contributos para o estudo dos construtores navais nas ribeiras do Estado da Índia (1500-1640)*, elaborado no âmbito do projeto de Doutoramento da sua autora, versando a “Logística naval e consolidação imperial. A construção naval no Estado da Índia (1500-1640)”.

Os AHAM procuraram, em anos recentes, retomar a boa prática de fomentar recensões a obras académicas. Um hábito salutar, para o qual este volume contribui com duas propostas. A primeira, deriva da análise de Margarita Eva Rodríguez García, Universidad Autónoma de Madrid, ao livro de Juan Manuel Santana Pérez, y Germán Santana Pérez, *Puertas en el Mar. Islas africanas atlánticas en el Antiguo Régimen*, dado à estampa em 2022, em Valencia. A segunda obra objecto de atenção, no caso da pena do autor destas linhas, resulta de um notável estudo da autoria de Hilario Casado Alonso, sobre *El seguro marítimo en Castilla en los siglos XV y XVI*, publicado em Valladolid no ano de 2021.

Por último, uma palavra de reconhecimento à direcção do CHAM e ao conjunto de colaboradores que, de forma accidental, ou recorrente, possibilitaram a edição deste volume, graficamente saído da competência da Húmus.

João de Figueirôa-Rêgo